

ANÁLISE DE MERCADO
ESPECIAL PERSPECTIVAS 2017

 Calçados





AREZZO

Parece que 2016 foi um pouco melhor que os dois anos anteriores para a indústria calçadista. O setor deverá fechar o ano com queda de 0,9% a 2,8% na produção, atingindo um volume entre 917 milhões a 935 milhões de pares, segundo as expectativas da Associação Brasileira das Indústrias de Calçados (Abicalçados). Mas o faturamento deverá ficar entre R\$ 19,9 bilhões a R\$ 20,2 bilhões, ante faturamento de R\$ 19,8 bilhões registrado no ano de 2015, ficando tecnicamente empatado, se permanecer no piso das projeções. Tudo indica para uma recuperação principalmente por conta das exportações. Segundo a Abicalçados, a indústria nos seis primeiros meses do ano, apresentou elevação de 3,3% em volume de vendas, em relação ao mesmo período de 2015, mas estão 2,7% menores em receita (US\$ 451,47 milhões).

Conforme comentando, o mercado externo deve ser o propulsor da melhora onde os dois maiores mercados devem impulsionar as vendas. Para o segundo maior mercado de calçados brasileiros, a Argentina, as exportações tiveram crescimento de 85% em números de pares, somando US\$ 41,4 milhões, com elevação de 56,8% em faturamento. E os embarques para os Estados Unidos (que é o primeiro no ranking de compradores de calçados brasileiros), tiveram crescimento de 24,3% em números de pares, chegando a US\$ 102,4 milhões em faturamento, aumento de 17%. Já as importações caíram 35% em volume e 38,3% em receita, na mesma base de comparação. Segundo a associação o principal catalizador para a melhora do mercado externo foi o câmbio com preços mais competitivos, no primeiro semestre.

Já o mercado interno, para as companhias foi mais desafiador, por conta dos problemas com a fraca economia, decorrente da elevação do desemprego, menor renda do consumidor e, inflação em alta e juros elevados, fizeram com que a indústria brasileira de calçados sofresse ficando mais prejudicada,

principalmente com a retomada de alguns impostos. Além dos problemas acima comentados, o quadro foi agravado com as decisões do Governo Federal, dado os movimentos de ajustes nas contas públicas via elevação de impostos, voltando com impostos, sendo eles: IPI e IOF, além da diminuição do reintegra, os impostos para exportadores e a desoneração da folha de pagamentos.

Para 2017, as perspectivas são melhores, mas nada tão animadoras, principalmente para o mercado interno. Com um primeiro semestre ainda bem tímido, decorrente dos problemas econômicos e políticos, e um segundo semestre melhor com uma recuperação da demanda, dada a redução da inflação e a taxa de juros, aliado a uma possível estabilidade do câmbio, em patamares elevados (ideal segundo a Associação é que o câmbio permaneça na casa dos R\$ 3,50).

Outro ponto que também merece destaque foi à renovação do antidumping aos calçados chineses vendidos ao Brasil, aprovada pela Câmara de Comércio Exterior (Camex). A renovação da sobretaxa de importação de calçados chineses estava tramitando há mais de um ano no Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC). Sendo aprovada no início de março de 2016, para mais cinco anos, entretanto teve uma mudança. O valor da taxa praticada anteriormente pelo governo brasileiro sobre cada par era de US\$ 13,85, agora com a renovação, ficou em US\$ 10,22, mas esta queda não deve prejudicar os produtores diante da escalada do dólar. Vale comentar, que até 2009, antes da adoção do antidumping, as importações brasileiras de calçados vindos da China correspondiam a mais de 70% das importações, chegando a US\$ 183,6 milhões, já em 2015, com a implantação do antidumping, a importação não passou de US\$ 45,9 milhões, apresentando uma queda de 75%.

Grendene®

Segundo as entidades e empresas do setor, o direito antidumping tem como objetivo evitar que as produtoras nacionais sejam prejudicadas por importações, com prática considerada desleal, decorrente de preços extremamente baixos, além desta medida garantir os empregos no setor. Atualmente, as indústrias de calçados empregam mais de 300 mil trabalhadores.

Agora olhando para o exterior, a recuperação nos principais mercados ainda não mostrou força, mas vem melhorando paulatinamente. O ainda baixo crescimento econômico na América Latina pode inibir uma maior guinada nas exportações, entretanto os tradicionais parceiros do comércio brasileiro como Venezuela e Argentina começaram a mudar, principalmente a Argentina com a nova política do governo de Mauricio Macri.

Já os EUA que é o principal mercado do Brasil ainda surgem muitas dúvidas, mesmo que o país venha apresentando melhoras, como mostrado nos últimos indicadores divulgados, o governo com o Donald Trump gera muitas incertezas no que tange ao desenvolvimento do mercado com seus parceiros comerciais. Mesmo assim as estimativas são bem melhores para as exportações, além disso, o dólar em patamares elevados tende a favorecer as exportações brasileiras.

2017 também será um ano com perspectivas melhores para as companhias, a Alpargatas já anunciou que continua ampliando o mercado interno, com o seu principal carro chefe, as sandálias havaianas, além de introduzir outros calçados e vestuário em seu portfólio tudo com a marca Havaianas, em redes multimarcas. Também almeja aberturas de lojas tanto no mercado interno quanto no externo.

A Arezzo igualmente como a Alpargatas vem com perspectivas que as exportações tendem a ser melhores. A companhia tem planos de reforçar suas marcas e introduzi-las no mercado externo, trabalhando principalmente com o mercado de multicanais. Já no mercado interno, a expectativa é abrir de 25 a 30 lojas no ano de 2017 e elevar o canal online de todas suas marcas.

E a Grendene, sempre muito mais conservadora, não tem grandes interesses no mercado externo, seu foco continua sendo o mercado doméstico. A companhia continua com meta de longo prazo, com ampliação da receita bruta anual entre 8% e 12% e com aumento do lucro líquido de 12% a 15% ao ano. Esta projeção conservadora vai de encontro com um cenário traçado por eles, ainda em lenta recuperação na economia.

Desta forma, entendemos que o volume vendido de calçados não deve apresentar forte evolução, por conta do mercado interno ainda com indicadores bem ruins mostrando o desaquecimento econômico, entretanto o mercado externo vem mostrando uma real recuperação. Conforme comentado acima, a maioria das empresas estão visualizando expansões no exterior. Também vale mencionar que todas as empresas estão com boa disponibilidade de caixa para ultrapassar momentos difíceis ou até mesmo para garantir boa performance em uma possível retomada da economia.

Em resumo esperamos que a indústria calçadista brasileira apresente frágil desempenho, mas com a perspectiva de recuperação ao longo de 2017, principalmente por conta do mercado externo e efeitos da desvalorização do real.